

HSVP reaproveita alas para ampliar enfermaria

O pronto-socorro do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) deverá ser reformado. Projeto neste sentido foi enviado à direção da Fundação Hospitalar. As mudanças, embora paliativas, como enfatiza o chefe do PS, Simão Pedro Lamounier, visam melhorar as condições de trabalho e a assistência prestada ao paciente, permitindo ao hospital, aguardar pela implantação de um novo prédio, já em estudo.

São inúmeras as dificuldades enfrentadas, principalmente por falta de espaço físico. Justamente por isso, a reforma começará pelo reaproveitamento das alas desativadas com a inauguração do Bloco de Internação. De acordo com Simão Lamounier, as duas alas desocupadas serão transformadas em enfermaria com capacidade para 30 leitos — 16 masculinos e 14 femininos. A utilização desse espaço beneficiará e possibilitará a implantação de um refeitório nas próprias enfermarias, evitando o deslocamento na hora das refeições.

A reforma provisória das dependências da Emergência vai alterar a posição de alguns setores. O Posto de Enfermagem, por exemplo, será estruturado para ter uma visão mais ampla das enfermarias e assim, obter uma observação melhor dos pacientes. Ainda como forma de melhorar a assistência prestada aos internos, serão formados

dois postos de enfermagem, um destinado exclusivamente ao atendimento dos pacientes internados e outro para dar suporte aos que estão consultando com os plantonistas.

Faz parte ainda do projeto de mudanças um consultório mais privativo para o médico plantonista, hoje constantemente interrompido em seu trabalho pelo acesso dos pacientes internados, além do isolamento da enfermaria dos pacientes com síndrome de abstinência alcoólica (delirium tremens), atualmente funcionando com oito leitos e abrigando pessoas com problemas clínicos prioritários.

SOBRECARGA

Como o hospital responde praticamente por todo o atendimento psiquiátrico emergencial do DF, Entorno e cidades próximas como Unai, Formosa, Luziânia e outras, o pronto-socorro vive constantemente sobrecarregado. Isto porque muitos pacientes com problemas clínicos e até doenças contagiosas permanecem no hospital por não terem para onde ir. O mesmo acontece com os alcoólatras. Estes, segundo Simão Lamounier, deveriam receber tratamento em um hospital geral, que possui equipamento e dependências adequadas, como UTI e laboratório, que o HSVP não dispõe.